

**IV Jornada de Estudos do GEMAM/UFSM.  
Prazeres Antigos: comer, jogar e amar na  
Antiguidade**

**De 29 de maio a 01 de junho de 2017**

**Caderno de  
Programação e  
Resumos**



Caderno de Programação e Resumos da IV Jornada de Estudos do GEMAM/UFSM.  
Prazeres Antigos: comer, jogar e amar na Antiguidade.

Santa Maria, maio de 2017.

Publicação interna do Grupo de Estudos sobre o Mundo Antigo Mediterrâneo da  
UFSM - GEMAM/UFSM

Capa: Semíramis Corsi Silva

Edição/Diagramação: Semíramis Corsi Silva

***Caderno de Programação e Resumos da IV Jornada de Estudos do GEMAM UFSM.  
Prazeres antigos: comer, jogar e amar na Antiguidade.  
29 de maio a 01 de junho de 2017***

## **Comissão organizadora:**

### **Coordenação geral:**

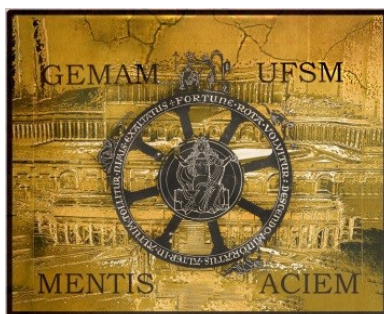
Profa. Dra. Semíramis Corsi Silva (UFSM)

### **Comissão discente/Monitores:**

Camila da Cruz  
Dandara Perlin Pereira  
Fábio Augusto Campos Pimentel  
Gabriel Freitas Reis  
Henrique Hamester Pause  
João Pedro Robaino Marques Portella Silva  
João Vitor Sausen  
Jordana Guidetti Pozzebon  
Kelly Júlia Pfüller  
Luana da Silva de Souza  
Lucas Soares Machado  
Luiza Batú Rubin  
Murilo Penha  
Pedro Vieira Marques de Oliveira  
Renan do Amarante Gonçalves  
Rodrigo dos Santos Oliveira  
Vinícius de Oliveira da Motta

### **Comitê científico:**

Profa. Dra. Carolina Kesser Barcellos Dias (UFPel)  
Prof. Dr. Fernando de Figueiredo Balieiro (UFSM)  
Profa. Dra. Helena Amália Papa (UNIMONTES)



## APRESENTAÇÃO

Este evento é promovido pelo **Grupo de Estudos sobre o Mundo Antigo Mediterrâneo da UFSC - GEMAM/UFSC**, organizado pela coordenadora do grupo, Profa. Dra. Semíramis Corsi Silva (Departamento de História), por alunos e alunas da UFSC membros do GEMAM e alunos colaboradores do grupo.

O tema desta IV Jornada, os prazeres, foi incorporado nos estudos de História, especialmente, a partir da década de 1960 e dos estudos voltados para uma História de caráter mais cultural, com influências da Antropologia. Assim como na contemporaneidade, os homens e mulheres que chamamos de antigos desenvolveram várias formas de encontrar prazer em suas experiências: jogos, festas, práticas esportivas, dança, teatro, música, banquetes, termas, além, é claro, do sexo, aspecto que terá um importante destaque nas apresentações desta Jornada.

Ignorado por muito tempo por algumas áreas da historiografia como um tema menor, o estudo histórico dos prazeres, bem como de temas a ele relacionados de alguma forma, como alimentação, amor, sexo e jogos, recebe hoje atenção especial, uma vez que todas estas práticas compreenderam também importantes aspectos sociais, de ordenamento e poder nas sociedades antigas. A relação prazer/ordem social/poder será frisada em nossa Jornada em apresentações de palestras, comunicações, debate de filme e uma apresentação teatral.

Nesta Jornada além das palestras, comunicações e do tradicional debate de filme que sempre realizamos nas jornadas do GEMAM/UFSC, contaremos com a

***Caderno de Programação e Resumos da IV Jornada de Estudos do GEMAM UFSC.  
Prazeres antigos: comer, jogar e amar na Antiguidade.  
29 de maio a 01 de junho de 2017***

apresentação da peça *ANTÍGONA*, uma parceria entre o GEMAM/UFSM e o Coletivo Karma, grupo de teatro que está apoiando e prestigiando nosso evento. Por ser um evento sobre prazeres, nada mais ideal do que nos deleitarmos com um dos momentos de prazer e reflexão fundamental para os antigos gregos, o teatro.

O filme a ser exibido e debatido, também um momento de prazer e reflexão, faz parte do projeto de extensão Telecine Clio, desenvolvido pelo GEMAM/UFSM desde 2015. Nesta jornada, com a exibição do clássico *Satyricon*, de Fellini, realizamos o V Telecine Clio, apresentando mais um resultado do projeto de forma aberta para toda a comunidade acadêmica e sociedade em geral.

Além disso, contaremos com um importante momento nesta jornada, algo ainda não organizado grupo: um lançamento de livros. Os livros a serem lançados neste evento são: *Líderes políticos na Antiguidade*<sup>1</sup>, *Experiências religiosas no Mundo Antigo (volumes I e II)*<sup>2</sup> e *Esparta: Política e Sociedade*<sup>3</sup>.

Cumpre destacar também que, além dos professores e estudantes da própria UFSM, todos os anos o GEMAM/UFSM busca trazer professores e estudantes de fora da UFSM para apresentar palestras e comunicações, sendo que em cada ano temos conseguido ampliar o número dos profissionais envolvidos, sendo que neste ano contamos com professores e estudantes de diferentes instituições e mesmo Estados brasileiros: UFRJ, UFRRJ, UERJ, UFPR, UFRGs e UFPel. De forma também interdisciplinar o evento contará com profissionais e estudantes de graduação, mestrado e doutorado das áreas de História, Letras Clássicas, Filosofia e Teatro.

Em tempos de cortes de orçamento para as universidades públicas, só podemos agradecer aos professores e estudantes envolvidos que se dispuseram a vir até Santa Maria e prestigiar nosso evento mesmo com toda a dificuldade de financiamentos. Um evento com profissionais e estudantes tão empenhados é motivo de muita alegria para o grupo. Também agradecemos ao CESH, ao Curso de

---

<sup>1</sup> Organizadores: Anderson de Araújo Martins Esteves, Luis Filipe Bantim de Assumpção e Ricardo de Souza Nogueira (Editora Publique-se).

<sup>2</sup> Organizadores: Carolina Kesser Barcellos Dias, Semíramis Corsi Silva e Carlos Eduardo da Costa Campos (Editora Prismas).

<sup>3</sup> Organizador: Luis Filipe Bantim de Assumpção (Editora Prismas).

História e ao Departamento de História da UFSM pelo apoio sempre presente nos eventos do grupo.

Portanto, é com muito prazer que organizamos essa IV Jornada visando um estudo sério das formas de prazer/poder na Antiguidade Clássica e Tardia, pensando os prazeres como constituidores fundamentais da cultura das sociedades antigas e, da mesma forma, fundamentais nas recepções de temas da Antiguidade em outros contextos.

Desejamos a tod@s um evento prazeroso!

**Profa. Dra. Semíramis Corsi Silva**  
**Departamento de História e Programa de Pós-graduação em História da**  
**UFSM**  
**Coordenadora do GEMAM/UFSM**  
**Coordenadora Geral da Comissão Organizadora do evento**

## Programação:

### **Dia 29/05 (Segunda-feira)**

16:00: Credenciamento

17:00: Abertura

17:30: Mesa de Conferências de abertura: Coordenadora: Semíramis Corsi Silva (UFSM).

- Nero e o paradigma priápico: a construção de uma identidade - Prof. Dr. Anderson de Araújo Martins Esteves (UFRJ)

- A instituição regimental das relações amorosas na pólis grega - Prof. Dr. Miguel Spinelli (UFSM)

19:45: Coffee break

20:00: Mesa de Comunicações I: Coordenador: Prof. Vinícius de Oliveira da Motta (UFSM).

- O divertimento de Priapo: ensaio de leitura da Priapeia enquanto poesia de banquete - Prof. Alexandre Cozer (UFPr)

- Casamento, Amor e a Estrela de Afrodite na Astrologia de Vettius Valens (século II d.C.) -

Prof. Vinícius de Oliveira da Motta (UFSM)

- *Floralia*: jogos, teatro e festas em honra à “mãe das flores” na cidade de Roma - Luiza Batú Rubin (UFSM)

### **Dia 30/05 (Terça-feira)**

14:00: Mesa e Coquetel de lançamento de Livros

16:30: Credenciamento

17:00: Mesa de Conferências: Coordenador: Prof. Dr. Anderson Araújo Martins Esteves (UFRJ).

- Sexo e música: o humor e o bizarro. Abordagens heterodoxas do erotismo na pintura dos vasos áticos (séc. VI - V a.C.) - Prof. Dr. Fábio Vergara Cerqueira (UFPel)

- O *prazer* da investigação entre os primeiros historiadores gregos - Prof. Dr. Tiago da Costa Guterres (UFRGs)

19:45: Coffee break

20:00: Mesa de Comunicações II: Coordenador:

- Prof. Me. Matheus Barros (UFPel)

- Tragédia: entretenimento ou espetáculo cívico? -

Prof. Me. Matheus Barros (UFPel).

- As reformas morais de Domiciano (81-96 d.C.) - Profa. Milena Ogawa (UFPel)

***Caderno de Programação e Resumos da IV Jornada de Estudos do GEMAM UFSM.***

***Prazeres antigos: comer, jogar e amar na Antiguidade.***

***29 de maio a 01 de junho de 2017***

- *Germani Voluptates*, comer, beber e guerrear: os prazeres das tribos bárbaras germânicas na *Germânia* de Tácito - Renan do Amarante Gonçalves (UFSM)

### **Dia 31/05 (Quarta-feira)**

13:30: Credenciamento

14:00: Mesa de Conferências: Coordenadora: Semíramis Corsi Silva (UFSM).

- Otaviano “*impudicus*”? A virilidade romana como objeto discursivo nas disputas entre Otaviano e Marco Antônio - Prof. Me. Carlos Eduardo da Costa Campos (UERJ)

- Comer, rezar e amar na Antiguidade Tardia. Reflexões sobre prazeres e identidade católica a partir de *Confessiones* (C. 397) de Agostinho de Hipona - Prof. Me. Wendell dos Reis Veloso (UFRRJ)

16:00: Coffee break

16:15: Mesa de comunicações III: Coordenador:

Prof. Gabriel Freitas Reis (UFSM).

- “Pelos: ter ou não ter? Eis a questão!” Pilosidade e Virilidade romana nos poemas de Marcial e Juvenal – Henrique Hamester Pause (UFSM)

- Prazeres de Júlio César: de general romano à rainha da Bitínia na biografia de Suetônio - Jordana Guidetti Pozzebon (UFSM)

- Desprazeres: pensando a repressão da sensibilidade masculina e a desqualificação do feminino no *vir* romano para o Ensino de História - Dandara Perlin Pereira (UFSM)

17:15: Mesa de comunicações IV: Coordenador: Prof. Me. Wendell dos Reis Veloso (UFRRJ).

- Privação dos prazeres e Poder: representações de Eutrópia na *Carta VI* do Livro II de Sidônio Apolinário (século V d.C.) - Prof. Gabriel Freitas Reis (UFSM)

- Átila, o comedido? Prisco de Pânio e o Banquete com os hunos - Rodrigo dos Santos Oliveira (UFSM)

18:00: Intervalo

19:00: Peça *ANTÍGONA*

20:40: Palestra e debate com o diretor:

- Em busca de *ANTÍGONA*: jornada de criação - Cristian Lampert (UFSM)

### **Dia 01/06 (Quinta-feira)**

13:30: Credenciamento

14:00: V Telecine Clio: exibição e debate do filme *Satyricon*, de Fellini - Debatedor: Prof. Dr. Anderson de Araújo Martins Esteves (UFRJ)

17:00: Intervalo

***Caderno de Programação e Resumos da IV Jornada de Estudos do GEMAM UFSM.***

***Prazeres antigos: comer, jogar e amar na Antiguidade.***

***29 de maio a 01 de junho de 2017***



17:30: Credenciamento

17:45: Mesa de Comunicações V: Coordenador: Prof. Me. Carlos Eduardo da Costa Campos (UERJ).

- A iconografia esportiva em Atenas (sécs. VI-IV a.C.): o caso de Atalanta - Profa. Thirzá Amaral Berquó (UFRGs)

- Prazeres de Cômodo: o imperador gladiador - Pedro Vieira Marques de Oliveira (UFSM)

- Dança da Morte: A Salomé bíblica reescrita por Oscar Wilde - Lucas Soares Machado (UFSM)

19:15: Coffee

19:30: Mesa de Conferência de encerramento: Coordenador: Prof. Dr. Anderson Araújo Martins Esteves (UFRJ).

- Prazeres de Heliogábalos: imperador não! Uma imperatriz romana - Profa. Dra. Semíramis Corsi Silva (UFSM)

# Resumos Conferências

(Em ordem alfabética pelo nome do apresentador)

## **NERO E O PARADIGMA PRIÁPICO: A CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE**

**Anderson de Araújo Martins Esteves**  
**Doutor em Letras (Letras Clássicas)- UFRJ**

**Resumo:** É conhecido o retrato de Nero traçado pelos historiadores e biógrafos Antoninos. Tácito, Suetônio e Dión Cássio, com um matiz ora mais acentuado, ora mais sutil, apresentam um imperador romano entregue aos vícios e, ainda pior, pronto a conspurcar a Urbe com sua própria luxúria. Esses desregramentos são sobremaneira evidentes nas relações matrimoniais e/ou afetivas de Nero, a exemplo da ligação com Acte e do casamento com Popeia Sabina, Estatília Messalina, Esporo e Doríforo-Pitágoras. Estes dois últimos enlaces, descritos em detalhes pelos escritores do século II/III, ensejaram dificuldades de interpretação aos estudiosos contemporâneos, relutantes em aceitar que um imperador romano do século I pudesse ter efetivamente se casado com um homem. Nesta conferência, busco apresentar uma leitura abrangente dos casamentos de Nero, ressaltando o modo pelo qual o imperador se subsumia ao protocolo sexual romano do início do Principado – o paradigma priápico – de maneira a lançar a hipótese de uma insubmissão voluntária e deliberada, como estratégia discursiva de fortalecimento de sua hegemonia.

**Palavras-chave:** Nero; paradigma priápico; homoerotismo.

**OTAVIANO “IMPUDICUS”?**  
**A VIRILIDADE ROMANA COMO OBJETO DISCURSIVO NAS DISPUTAS ENTRE**  
**OTAVIANO E MARCO ANTÔNIO**

**Carlos Eduardo da Costa Campos**  
**Mestre e Doutorando em História - UERJ**  
**Bolsista CAPES**

**Resumo:** Segundo Veleio Patérculo, os problemas de Otaviano e Marco Antônio iniciaram-se logo após a morte de Júlio César, quando o então herdeiro veio a Roma para assegurar seus direitos de herança (*História Romana*, 2.60, 3). Em outras passagens do referido autor, verificamos uma construção do *consul* Antônio como detentor de uma arrogância (*superbe excepit*) que produziu um contexto de disputa entre os líderes políticos da época (*História Romana*, 2.60, 3). Dentre os diversos discursos sobre esse tema proferidos na época, desperta nossa atenção o ataque feito por Antônio a *pudicitia* de Otaviano, pelo que almejava disforizar, publicamente, a virilidade do seu rival. A partir de leituras de autores antigos – Cícero, Veleio e Suetônio – que tratam dos conflitos entre Marco Antônio e Otaviano, teceremos algumas considerações sobre as possíveis intencionalidades dos envolvidos nos ataques político-discursivos sobre as práticas sexuais e morais romanas.

**Palavras-chave:** Otaviano, *pudicitia*, virilidade.

**EM BUSCA DE ANTÍGONA:  
JORNADA DE CRIAÇÃO**

**Cristian Lampert**  
**Ator e Diretor**  
**Bacharel em Artes Cênicas - UFSM**

**Resumo:** Tomando a cena como referência, serão apresentadas as condições e questões essenciais que nortearam a criação do espetáculo *ANTÍGONA* pelo Karma Coletivo. O caminho percorrido na construção da encenação e da versão do texto será mapeado a partir das relações afetivas estabelecidas entre a *Antígona* de Sófocles e o grupo de criadores, que impulsionaram a busca por formas e sentidos contemporâneos e pessoais para o texto clássico.

**Palavras-chave:** processo criativo; encenação; Antígona; tragédia; coralidade.

**SEXO E MÚSICA: O HUMOR E O BIZARRO.  
ABORDAGENS HETERODOXAS DO EROTISMO NA PINTURA DOS VASOS  
ÁTICOS (SÉC. VI – V A. C.)**

**Fábio Vergara Cerqueira**

**Doutor em Antropologia Social, com concentração em Arqueologia Clássica - UFPel**

**Resumo:** Na série iconográfica do *porneion*, registrada sobre as pinturas de vasos áticos de figuras negras e figuras vermelhas, do período tardo-arcaico e clássico, ocorre com frequência associação entre as cenas eróticas e a música. Essas cenas podem apresentar propriamente sexo explícito, como cenas em que a atividade sexual é sugerida por algum conteúdo pronunciadamente erótico, mais ou menos metafórico. Invariavelmente, o instrumento musical que aparece é o *aulos* (instrumento de sopra composto por dois tubos e tocado com o uso de palhetas duplas, como o moderno oboé). A representação do *aulos* se alterna com a do seu estojo (*sybene*) pendurado. Como parte desta série, há um pequeno conjunto de vasos que representa cenas de necessidade fisiológica ou apresentação no mínimo bizarra dos órgãos sexuais, denunciando a presença de um componente de humor entre os pintores áticos. Em alguns casos, revelam inclusive uma dimensão algo infantil, algo maliciosa, que devia integrar os divertimentos masculinos durante os banquetes e folias. Essas cenas costumam estar associadas a um instrumento musical, por via de regra o *aulos*, que, além de seu conhecido valor musical no que se refere ao repertório erótico, possui também um forte simbolismo erótico. Tais temas demandarão uma análise heterodoxa, que recorre, por exemplo, a analogia etnomusicológica com letras e coreografias de canções brasileiras populares modernas.

**Palavras-chave:** sexo; música, humor; bizarro; vasos áticos.

## A INSTITUIÇÃO REGIMENTAL DAS RELAÇÕES AMOROSAS NA *PÓLIS* GREGA

Miguel Spinelli  
Doutor em Filosofia- UFSM

**Resumo:** A exposição visa atender basicamente dois objetivos: a) buscar uma compreensão histórica das relações amorosas cultivadas na vida cívica dos gregos; b) fazer uma breve exposição de como o legislador regrou a vida amorosa dos gregos ao modo de quem equilibra o vigor humano que move os desejos e as paixões. O texto é fruto de um recorte do artigo “As Relações Conviviais dos Gregos: o *éros* e o *erastés* das relações cívicas e afetuosas” disponível em <https://periodicos.ufrn.br/principios/article/viewFile/8534/pdf>.

**Palavras-chave:** *Éthos* cívico; *Erontía* convivial; *Érotas nómos*; *Eroménous* e *Erastés*.

## O PRAZER DA INVESTIGAÇÃO ENTRE OS PRIMEIROS HISTORIADORES GREGOS

**Tiago da Costa Guterres**  
Doutor em História - UFRGs

**Resumo:** Os gregos chamaram de *historía* o tipo de pesquisa que consideramos até hoje como origem de um campo do saber ou como uma narrativa sobre o passado. Esse tipo de pesquisa, no entanto, não consistia em algo isolado e podemos apreciar algumas relações com outras práticas, como a poesia épica, a lírica, ou os primeiros “filósofos” ou “físicos” da Jônia – estes também conhecidos pelo seu interesse investigativo a respeito das coisas da natureza. Por se tratar de um momento onde os “gêneros” ou “áreas” não são ainda estabelecidos com precisão, é compreensível que os primeiros investigadores, sábios e pensadores apresentem certos elementos de proximidade. O que tal aproximação pode nos ensinar acerca do valor conferido à historiografia grega antiga? E quanto ao historiador, seu praticante, subtraído ao labor da pesquisa, encontraria espaço para desfrutar de sua atividade? O propósito deste trabalho é partir de uma aproximação entre as noções de *philosophía* e de *historía* no intuito de compreender em que medida a prática da investigação entre os primeiros historiadores gregos pode estar conectada à ideia de *prazer*, assim como precisar os limites de sua implicação, estabelecidos pela própria atividade de narrar o passado.

**Palavras-chave:** Escrita da história; *Prazer*; *Historía*; *Philosophía*; Grécia Antiga.



## **PRAZERES DE HELIOGÁBALO: IMPERADOR NÃO! UMA IMPERATRIZ ROMANA**

**Semíramis Corsi Silva**  
Doutora em História - UFSM

**Resumo:** Heliogábalo foi um jovem imperador romano de origem siríaca e membro da dinastia dos Severos. Embora em um curto período de governo (218-222), representações exageradas de Heliogábalo foram apresentadas em diversos documentos contemporâneos e tardios ao seu governo com ênfase na construção negativa de sua imagem ao apontarem seu homoerotismo, suas performances femininas e extravagâncias sexuais, bem como os “abusos religiosos” desse imperador. Dião Cássio, senador e historiador contemporâneo de Heliogábalo, chega a comentar que nosso imperador desejava ter uma vagina e buscou médicos por todo Império Romano que pudessem operá-lo, o que, no entanto, não aconteceu por negativa dos especialistas (*História Romana*, LXXX, 17, 1). Diante de uma leitura da documentação textual contemporânea ao governo de Heliogábalo, buscaremos apresentar aspectos das representações dos prazeres de Heliogábalo, especialmente no que tange à sua “sexualidade”, mostrando, no entanto, que para compreender a construção discursiva negativa da imagem do jovem imperador é preciso cruzar análises de gênero e de identidades culturais, o que faremos à luz dos Estudos Pós-coloniais e da *Teoria Queer*.

**Palavras-chave:** Heliogábalo; Gênero; Uso dos prazeres; “Sexualidade”; Homoerotismo.

**COMER, REZAR E AMAR NA ANTIGUIDADE TARDIA.  
REFLEXÕES SOBRE PRAZERES E IDENTIDADE CATÓLICA A PARTIR DE  
CONFSSIONES (C. 397) DE AGOSTINHO DE HIPONA**

**Wendell dos Reis Veloso  
Mestre e Doutorando em História - UFRRJ  
Bolsista CAPES**

Resumo: A Antiguidade Tardia é caracterizada como um caldeirão de cristianismos, de modo que as diferentes facções do credo cristão traçavam diversas estratégias para a demarcação de sua identidade, na tentativa de dissimular as similaridades existentes. *Confessiones* (c. 397), escrita por Agostinho de Hipona no final do século IV, tem por contexto de produção um período de paulatina aproximação entre a facção cristã nicena e os poderes políticos romanos protocolares. A obra, que se caracteriza fortemente pelo tom de “prestação de contas” do rompimento do hiponense com o cristianismo maniqueu e sua associação ao catolicismo, contém vigorosa crítica aos mais variados aspectos do cotidiano das comunidades do Império Romano Tardio. Aos aspectos mencionados são atribuídos epítetos desfavoráveis, caracterizando assim o processo de construção social do *Outro*. Entre os elementos mencionados, encontra-se, por exemplo: o ato de se alimentar, de dormir, de atender aos teatros ou frequentar as populares batalhas de gladiadores. Todas estas práticas, às vezes de maneira mais objetiva e outras mais indireta, são associadas aos aspectos sexuais. Desta maneira, a proposta desta conferência é analisar estas críticas agostinianas, a partir das reflexões teóricas sobre as identidades sociais. Buscarei identificar a ação discursiva de antagonização entre as práticas sociais que o bispo associa ao prazer e a alegada moderação que caracterizaria os católicos, ressaltando a maneira como o eclesiástico as associa à sexualidade.

**Palavras-Chave:** Império Romano Tardio; Agostinho de Hipona; *Confissões*; Identidade católica; Cotidiano.

# Resumos Comunicações

(Em ordem alfabética pelo nome do apresentador)

**O DIVERTIMENTO DE PRIAPO:  
ENSAIO DE LEITURA DA PRIAPEIA ENQUANTO POESIA DE BANQUETE**

**Alexandre Cozer  
Mestrando em História - UFPR  
Bolsista CAPES**

**Resumo:** Dentre as interpretações da poesia da Priapeia se sobressai a que vê nela um livro de epigramas cujo tom, sexual e agressivo, representaria a função protetora de deus Priapo. Espantalho e protetor das propriedades agrárias, o deus ameaçaria os ladrões. Mas um livro de epigramas não tem, frequentemente, uma única possibilidade de leitura. Transitando entre poesias recolhidas em materiais rígidos e poesias adaptadas para a leitura em banquetes, a arte epigramática antiga é normalmente dona de uma estética que permite composições e leituras variadas, dialogando com tradições poéticas do cotidiano. Desse modo, queremos propor uma leitura dos poemas dedicados ao deus Priapo enquanto uma poesia voltada para a realidade festiva dos banquetes e de celebrações consagradas ao deus. Nossa intenção é a de acessar, com essa leitura, um ambiente simultaneamente festivo e sagrado, no qual Priapo presidiria um comportamento de exagero em banquetes. Os epítetos do deus, a exigência de linguagem cômica na poesia e mesmo a oscilação do significado de Priapo dentro do *corpus* são argumentos pelos quais passaremos em busca da construção dessa leitura da Priapeia.

**Palavras-chave:** Priapo; Epigramas; Rituais festivos; Humor.

**DESPRAZERES:  
PENSANDO A REPRESSÃO DA SENSIBILIDADE MASCULINA E A  
DESQUALIFICAÇÃO DO FEMININO NO *VIR* ROMANO PARA O ENSINO DE  
HISTÓRIA**

**Dandara Perlin Pereira  
Graduanda em História - UFSM  
Bolsista do Programa de Licenciaturas - PROLICEN/UFSM**

**Resumo:** A partir do projeto *História Antiga e fronteiras entre o saber escolar e acadêmico: uma busca de integração por meio da produção de materiais didáticos voltados ao debate de gênero em sala de aula*, pretendemos apresentar nesta comunicação uma proposta de trabalho para o 6º ano do Ensino Fundamental, referente ao conteúdo de Império Romano. Em um material didático, em formato de capítulo de livro, serão trabalhados aspectos centrais da sociedade romana do Principado a partir da obra “História Social de Roma”, de Géza Alföldy, enfocaremos, especialmente, a questão do *vir* romano a partir da leitura do capítulo de Jean-Paul Thuillier, em “História da Virilidade”. O aspecto da virilidade romana a ser trabalhado será o da insubmissão do cidadão/sujeito viril que deve demonstrar força e reprimir sua sensibilidade, uma constante da masculinidade também na contemporaneidade e que afeta homens e mulheres desde a infância. Para explorar esta questão, partiremos da forma como o sociólogo Richard Miskolci relaciona *Teoria Queer* e educação a fim de problematizar a repressão da demonstração de sentimentos e da fragilidade que violenta meninos desde a infância. A partir de um olhar *queer*, buscaremos também questionar a noção da humilhação que é construída para um menino ao ser comparado a uma menina, o que as relega a uma posição secundária e de descrédito na sociedade. Assim, pretendemos também seguir a perspectiva teórica da historiadora Joan Scott ao aplicar o conceito de gênero como categoria de análise histórica e não como tema transversal. O material didático proveniente destas reflexões será apresentado nesta comunicação e disponibilizado depois para download no site do GEMAM/UFSM, bem como utilizado no estágio docente da bolsista na Escola Estadual de Educação Básica Dom Antônio Reis, no município de Faxinal do Soturno/RS.

**Palavras-chave:** Ensino de História; Material Didático; Virilidade Romana; Gênero; *Teoria Queer*.

**PRIVAÇÃO DOS PRAZERES E PODER:  
REPRESENTAÇÕES DE EUTRÓPIA NA CARTA VI DO LIVRO II DE SIDÔNIO  
APOLINÁRIO (SÉCULO V D. C.)**

**Gabriel Freitas Reis  
Mestrando em História - UFSM**

**Resumo:** O cristianismo foi uma religião que se expandiu pelo Império Romano a partir da Judeia, uma sociedade patriarcal que acreditava na história mitológica de Adão e Eva, e que, por isso, justificava o papel de inferioridade e submissão relegado à mulher. A partir disso, devemos observar que apesar de diversas seitas haverem construído tradições diferentes com relação à posição ocupada pelo gênero feminino nas sociedades cristãs, o Império Romano cristianizado tendeu a reproduzir uma visão patriarcal que defendia a ideia de submissão da mulher; visão essa amparada nos costumes greco-romanos e que tenderam a criar representações de mulheres confinadas ao espaço doméstico, dedicando-se exclusivamente aos serviços da casa, ainda que na prática o que se possa observar através das fontes seja, em parte, diferente. Dentro desses aspectos, nosso trabalho busca analisar aspectos da mentalidade cristã aristocrática ante o gênero feminino na Antiguidade Tardia, focando-se nos escritos de Sidônio Apolinário, um bispo da Gália do século V, que escreveu cento e quarenta e sete epístolas artísticas. Uma destas epístolas, a Carta VI do Livro II, Sidônio se dedica às representações de um processo envolvendo a viúva Eutrópia, cujo comportamento é elogiado. Desta forma, nestes escritos, podemos observar o que a moral aristocrática cristã da época espera de uma mulher e como ela pode utilizar-se de uma pureza virginal para livrar-se da maldição de sua ascendente mais velha, Eva, aproximando-se da santidade da Virgem Maria.

**Palavras-chave:** Mulheres; Cristianismo; Sidônio Apolinário; Império Romano; Antiguidade Tardia.

**“PELOS: TER OU NÃO TER? EIS A QUESTÃO!”**  
**PILOSIDADE E VIRILIDADE ROMANA NOS POEMAS DE MARCIAL E JUVENAL**

**Henrique Hamester Pause**  
**Graduando em História - UFSM**  
**Bolsista de Iniciação Científica FIPE**

**Resumo:** O objetivo deste trabalho é analisar aspectos da pilosidade romana como elemento de virilidade na visão de dois poetas do Principado Romano (século I d.C.): Marco Valério Marcial e Décimo Júnio Juvenal. Buscaremos compreender como os pelos, na atitude de tê-los ou não tê-los (a depilação, no caso) estão diretamente ligados, para os poetas, a questões de virilidade, de relações homoeróticas entre homens e, por sua vez, de relações de poder dentro da sociedade aristocrática romana da qual os poetas faziam parte. Os poemas aqui analisados serão, especificamente, as *Sátiras* II de Juvenal e os Livros II, VIII e IX de Marcial, onde encontramos bem representada a ideia sobre “ter ou não ter” pelos como demonstração de virilidade. Os poemas de Marcial e Juvenal serão analisados à luz dos métodos e conceitos da Nova História Cultural, que relaciona aspectos culturais com o poder e com o ordenamento social. Em especial nos utilizaremos do conceito de *representação* de Roger Chartier, do conceito de *gênero* de Joan Scott e do conceito de *Virilidade – Vir romano* de Jean-Paul Thuillier.

**Palavras-chave:** Homoerotismo; Juvenal; Marcial; Pelos; Virilidade.

**PRAZERES DE JÚLIO CÉSAR:  
DE GENERAL ROMANO À RAINHA DA BITÍNIA NA BIOGRAFIA DE SUETÔNIO**

**Jordana Guidetti Pozzebon**  
**Graduanda em História - UFSM**  
**Bolsista PIBID**

**Resumo:** Caio Júlio César foi um general romano que viveu de 100 a.C. à 44 a.C. Proveniente de uma família patrícia, César é considerado um dos mais importantes políticos e militares do período da República Romana. Contudo, no presente trabalho, visamos apontar as características da vida privada do general, em especial aspectos que dizem respeito às suas práticas homoeróticas. Na biografia de Júlio César escrita por Suetônio, parte da obra *As Vidas dos Doze Césares*, o biógrafo nos apresenta que César, dentre muitos casos extraconjugais, também teve relações amorosas e sexuais com homens, chegando a ser chamado de Rainha da Bitínia por desempenhar um papel passivo com o Rei Nicomedes IV da Bitínia, reino localizado no Noroeste asiático e importante aliado da República Romana. O propósito deste trabalho será compreender a ambiguidade na imagem do general romano, pois ao mesmo tempo em que Suetônio nos conta que ele tinha uma conduta sexual condenável para o período, afinal, tradicionalmente o cidadão romano (*vir*) deveria desempenhar somente o papel ativo em relações homoeróticas, ele também é representado como um grande militar e político.

**Palavras-chave:** Júlio Cesar; Suetônio; *As Vidas dos Doze Césares*; Homoerotismo.



**DANÇA DA MORTE:  
A SALOMÉ BÍBLICA REESCRITA POR OSCAR WILDE**

**Lucas Soares Machado**  
**Graduando em História - UFSM**  
**Bolsista de Monitoria em História da Antiguidade Oriental**

**Resumo:** O presente trabalho pretende discorrer acerca da aparição da personagem histórica Salomé nos Evangelhos de Mateus e Marcos, do Novo Testamento da Bíblia Sagrada, adotando como comparação contemporânea a peça teatral *Salome* (1891), de autoria do dramaturgo, literato e dândi irlandês, Oscar Wilde. Salomé foi a neta de Herodes, o Grande, e filha de Herodias e Herodes Filipe, tendo vivido na corte de seu tio Herodes Antipas, na qual, segundo conta o relato bíblico, teria sido responsável pela morte de João Batista devido à sua dança lasciva que encantara o tetrarca. Além das menções bíblicas, Salomé também é mencionada pelo historiador judaico-romano Flávio Josefo. A intenção desse trabalho é evidenciar as formas como o feminino é representado na passagem bíblica acerca da dança de Salomé e execução de João Batista. Visamos apresentar, também, brevemente, o *topos*, ou seja, o lugar-comum retórico no qual a personagem está presente historicamente, e retratar sua recepção pelo público vitoriano do final do século XIX a partir da reescrita elaborada por Wilde.

**Palavras-chave:** Salomé; Oscar Wilde; Bíblia Sagrada; Dança.

**FLORALIA:  
JOGOS, TEATRO E FESTAS EM HONRA À “MÃE DAS FLORES” NA CIDADE DE  
ROMA**

**Luiza Batú Rubin  
Graduanda do Curso de História - UFSM**

**Resumo:** A comunicação objetiva a apresentação do festival chamado *Floralia* em algumas fontes escritas na Antiguidade, principalmente em *Os Fastos*, escrito entre 2 e 8 d.C. por Ovídio, poeta romano famoso por ter escrito sobre amor e mitologia romana. Tendo em vista a falta de exploração desse tema específico até então, será feita uma análise mais ampla da presença desse festival nas fontes. Sabemos que o mesmo foi criado em honra à Flora, patrona das flores, jardins e campos, setores que se relacionam à fertilidade, assim como a imagem feminina da deusa. Danças, jogos e apresentações teatrais ocorriam para festejar os dias que lhe eram dedicados, entre o dia 28 de abril e 3 de maio, além da prostituição, jogos lascivos, danças, mímicas e performances nuas. A festa foi criticada pelo autor cristão Lactâncio (240-320 d.C.), em sua obra *Divinae Institutiones*, um exemplo do pensamento cristão da Antiguidade Tardia sobre cultos pagãos romanos, o qual também pretendemos expor na comunicação.

**Palavras-chave:** Paganismo Romano; Festival; *Floralia*; Deusa Flora.

**TRAGÉDIA:  
ENTRETENIMENTO OU ESPETÁCULO CÍVICO?**

**Matheus Barros  
Mestre em História - UFPel**

**Resumo:** A presente fala tem como objetivo interrogar o lugar da tragédia no interior do pensamento grego antigo e também qual espaço social essa manifestação artística habita na sociedade ateniense do século V a. C.

**Palavras-chave:** Tragédia; Pensamento; Sociedade.

## AS REFORMAS MORAIS DE DOMICIANO (81-96 D.C.)

**Milena Rosa Araújo Ogawa**  
**Mestranda em História - UFPel**

**Resumo:** Objetivamos com essa apresentação abordar as reformas morais de Domiciano (81 - 96 d. C.) por meio dos relatos de Tácito, Suetônio, Dião Cássio, Marcial e Juvenal. Cabe destacar que abordar a corrupção dos costumes (*mores*) é uma tradição historiográfica já utilizada desde Políbio, passando por Salústio, Cícero e Tito Lívio. Ela é associada aos momentos de instabilidade, particularmente na política e religião, englobando o âmbito público e privado (MENDES, 2006, p. 22 - 23). Assim, debateremos as concessões dos imperadores aos senadores, as formas de governo tênues e a legitimação que deveria ser construída e reforçada.

**Palavras-chave:** Reformas Morais; Domiciano; Roma.

## **PRAZERES DE CÔMODO: O IMPERIADOR GLADIADOR**

**Pedro Vieira Marques de Oliveira**  
**Graduando do Curso de História - UFSM**

**Resumo:** Cômodo foi o último dos Antoninos a ocupar a cargo de *Princeps* do Império Romano. Assumindo o governo entre os anos 180 e 192 após a morte de seu pai Marco Aurélio, o Império passou “de uma era dourada para uma de ferro e ferrugem” segundo as palavras de seu contemporâneo Dião Cássio, que já denotam o tom pejorativo que o governo de Cômodo tomará nos textos. Entre as características mais peculiares de seu Principado está o fato de que Cômodo foi o primeiro de sua posição a se apresentar pessoalmente como gladiador no Anfiteatro Flaviano, causando as mais diversas reações que imortalizaram sua imagem no nosso imaginário. A partir da leitura de Dião Cássio e Herodiano, historiadores contemporâneos do imperador, buscaremos, com o auxílio de uma historiografia recente, compreender o significado destes jogos na arena e a forma que a figura de Cômodo se insere e é representada neste meio.

**Palavras-chave:** Principado Romano; Jogos Circenses; Imperador Cômodo; Gladiadores.

**GERMANI VOLUPTATES, COMER, BEBER E GUERREAR:  
OS PRAZERES DAS TRIBOS GERMÂNICAS NA GERMÂNIA DE TÁCITO**

**Renan do Amarante Gonçalves  
Graduando em História - UFSM**

**Resumo:** *Germânia* é umas das obras mais usadas pelos historiadores quando se trata de estudos sobre povos bárbaros germanos. Escrita em 98 d.C. pelo historiador e aristocrata romano Públio Cornélio Tácito, ou simplesmente Tácito, autor que deixou em seus manuscritos detalhes minuciosos sobre as tribos que ocupavam a misteriosa e sombria região da Germânia. Tudo aquilo que ele ouvia ou havia visto, nos deixou registrado. Diferente de muitos historiadores romanos, Tácito não poupa elogios aos germanos, chegando a tal ponto de alegar que eles são dotados de *Libertas et Virtus*, ou seja, um povo independente e virtuoso, o que geralmente é atribuído somente aos romanos. Em geral os estudiosos acreditam que *Germânia* fora composta para servir de toque de alerta aos romanos, talvez seja por isso, somado a outros vários fatores, que essa obra é muito estudada entre os historiadores. Aqui, temos como objetivo analisar a visão do autor sobre os momentos de prazer das tribos germânicas, tocando no tema do comer, beber e guerrear. Em geral, temos em nosso imaginário que o bárbaro da Antiguidade, especialmente o bárbaro germano e celta, é um sujeito grotesco, beberrão, que pratica adultérios e é violento até mesmo com seus congêneres e familiares, realizando algazarras em tavernas e causando mortes desnecessárias por motivos fúteis. Tácito descreve o contrário do que já temos engessado em nossa mente sobre os germanos. Mas, então, como eles viviam entre si? Como se divertiam? Quais eram os seus prazeres da vida? E tudo que já imaginamos sobre bárbaros germanos em momentos de prazer, muito explícito no cinema e na literatura contemporâneos, é mentira? Quais as possíveis motivações de Tácito em descrever os prazeres bárbaros como descreveu diante de quem foi o historiador? São estas as questões que buscaremos responder nesta apresentação.

**Palavras-chave:** *Germânia*; Tácito; Bárbaros germanos; Prazeres bárbaros.

## **ÁTILA, O COMEDIDO? PRISCO DE PÂNIO E O BANQUETE COM OS HUNOS**

**Rodrigo dos Santos Oliveira**  
**Graduando em História - UFSM**

**Resumo:** Durante o século V, sob a regência de Átila, os hunos estiveram em seu período de apogeu. Através da unificação das dispersas tribos hunas e da conquista de diversos grupos étnicos, Átila construiu uma confederação política etnicamente diversa, com sua capital localizada nas Grandes Planícies Húngaras. Dentre os relatos escritos sobre os hunos que sobreviveram e aos quais temos acesso, os de Prisco de Pânio se destacam. De origem trácio-romana, acredita-se que Prisco tenha nascido por volta de 410 na pequena cidade de Pânio, na costa noroeste do Mar de Mármara. Segundo a *Suda*, Prisco escrevera uma *História Bizantina e Em Átila* em oito livros, que chegaram até nós somente através de fragmentos encontrados em outras obras, como os *Excertos Constantinianos* de Constantino VII Porfirogênio, a *Getica* de Jordanes, as *Guerras* de Procópio e a *Suda*. O objetivo da apresentação é analisar o banquete com Átila, presente no fragmento 8 (que se encontra nos *Excertos Constantinianos*), junto com bibliografia complementar sobre banquetes greco-romanos, buscando compreender a representação de Átila e de seu banquete dentro de um discurso etnográfico presente na visão de Prisco de Pânio, refletindo também sobre os contextos e problemas no qual o autor se encontrava inserido. A análise se dá a partir dos métodos, técnicas e conceitos da Nova História Cultural (NHC), sendo utilizado principalmente o conceito de *representações* apresentado por Roger Chartier. Por conseguinte, o conceito de *representações* colabora para a análise do historiador, que vê o documento como carregado de construções culturais e sociais e não como trazedor de verdade.

**Palavras-chave:** Átila; Prisco de Pânio; Hunos; Banquete; *Representações*.

## **A ICONOGRAFIA ESPORTIVA FEMININA EM ATENAS (SÉCS. VI-IV A.C.): O CASO DE ATALANTA**

**Thirzá Amaral Berquó**  
**Mestranda em Artes Visuais - UFRGS**

**Resumo:** A iconografia esportiva é um dos principais motivos da cerâmica ática pintada. Inúmeros vasos trazem cenas de jovens atletas exercitando-se em diversas modalidades, bem como a higiene após o exercício. Essas imagens mostram a beleza do corpo masculino e consagram o ideal ateniense de cidadão. Embora em menor número, também existem diversas imagens do esporte feminino, as quais, da mesma forma que as masculinas, tratam das práticas atléticas e da higiene das atletas. Essa iconografia mostra-se de grande relevância diante da escassa referência ao esporte feminino nas fontes literárias, especialmente em relação à pólis de Atenas. O caso mais singular é o da heroína Atalanta, cujas representações visuais têm como um de seus temas principais o esporte, sobretudo a competição de luta com o herói Peleu e cenas de palestra. Assim, o presente trabalho trata da conexão entre a iconografia esportiva feminina e as representações heroína Atalanta na cerâmica ática, entre os séculos VI-IV a. C.

**Palavras-chave:** Atenas; Atalanta; Heroína; Iconografia vascular; Esporte Feminino.



## CASAMENTO, AMOR E A ESTRELA DE AFRODITE NA ASTROLOGIA DE VETTIUS VALENS (SÉC. II D.C.)

Vinícius de Oliveira da Motta  
Mestrando em História - UFSM  
Bolsista CAPES

**Resumo:** O objetivo deste trabalho é analisar as representações feitas pelo astrólogo do século II d.C., Vettius Valens (120-188), a respeito do tema dos vínculos conjugais e suas relações com as influências da *estrela de Afrodite* em seu tratado astrológico, a *Antologia*. Veremos como esse exemplo da tradição astrológica dos primeiros séculos, período do Principado Romano, dialoga com a elaboração de novas formas e significados para o casamento e suas justificações sociais sobre os deveres matrimoniais de homens e mulheres. Da mesma forma buscaremos analisar como se afirmam os papéis dos elementos feminino e masculino nas variadas formas de relação humana apontadas por Valens, emergentes em um contexto cultural marcado por uma influência da filosofia estoica, que passa a discutir o estilo dos vínculos conjugais, propondo uma espécie de ética do comportamento matrimonial e dos afetos.

**Palavras-chave:** Astrologia; Casamento; Amor; Estrela de Afrodite; Vettius Valens.

## REALIZAÇÃO



## APOIO

Departamento de História da UFSM

Curso de História da UFSM

Da Ju Panificadora - Faixa Nova/Camobi

